Munique

Sobre as organizações de consultoria e a história da capital secreta da Alemanha

#Munique #Germany

Poucas pessoas parecem ter visto ou reparado no filme de Steven Spielberg "Munique", de 2005. Enquanto muitos dos outros filmes do realizador judeu tiveram uma grande receção, alguns círculos parecem querer que este filme em particular seja ignorado o mais rapidamente possível e banido para o esquecimento para sempre, aparentemente. O filme mostra de forma impressionante como os ataques terroristas aos Jogos Olímpicos de 1972 na capital da Baviera marcaram Munique como o início do terrorismo internacional. Só depois dos assassínios catastróficos de atletas judeus de topo, que ainda hoje não foram totalmente explicados, é que a ideia de um ataque terrorista no estrangeiro se tornou uma opção política viável.

Munique é, desde há muito tempo, a origem de toda uma série de circunstâncias extremamente invulgares. Para explicar toda a história, teríamos de começar por volta de 1918, logo após o fim da Primeira Guerra Mundial. Nessa altura, os fuzileiros comuns que regressavam aos seus portos de origem alemães nos mares do Norte e Báltico estavam tão fartos do comportamento dos seus oficiais de elite a bordo que se revoltaram contra as estruturas militares extremamente hierárquicas iniciais. Durante as viagens marítimas, que por vezes se prolongavam por vários meses, estes oficiais comportavam-se como os últimos reis franceses em Versalhes, enquanto os seus camaradas marinheiros, no convés, passavam literalmente fome e morriam em condições de vida terríveis.

Por altura da Revolução Alemã de novembro de 1918-19 e da substituição do Império Alemão pela República de Weimar, inicialmente provocada pelos marinheiros rebeldes dos portos setentrionais de Wilhelmshaven e Kiel, um antigo oficial da marinha chamado Hermann Erhardt decidiu criar a chamada "Organização Cônsul". Os oficiais militares derrotados, últimos defensores do Kaiser alemão, recusaram-se a reconhecer a nova realidade política moldada pelos então recém-formados Conselhos, ou *Räte*. O nome da organização miliciana de Erhardt deriva dos "cônsules" da última república romana,

Marinebrigadist Erhardt

uma classe política romana de elite com altos poderes que levava consigo os chamados "fasces" durante as aparições públicas, um estranho feixe de madeira enrolado num pau comprido com uma espada de dois eixos no topo.

A Brigada de Fuzileiros Erhardt, que chegou a ter mais de 4000 homens, escolheu Munique como sede da "Organização Cônsul". Os seus milicianos foram dos primeiros a usar a infame suástica Hakenkreuz nos seus capacetes, já em 1919. Só anos mais tarde, após a fundação do NSDAP em Munique, é que a suástica foi adoptada como o principal símbolo nazi e tentou ser usada em todo o mundo. Camuflada na sede da empresa de fabrico de madeira *Bayerische Holzverwertungsgesellschaft*, em Munique, e coberta pelo então presidente da polícia de Munique, Ernst Pöhner, a "Organização Cônsul" de Erhardt coordenou actos terroristas em toda a Alemanha no início da década de 1920. Vários opositores políticos anti-monárquicos foram simplesmente assassinados, incluindo o antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros Walter Rathenau. Uma tentativa de assassinato do primeiro-ministro Philipp Scheidemann falhou. O "Kapp Putsch" de 1920, preparado e executado pelo "Cônsul da Organização" de Erhardt, não foi bem sucedido por pouco. O sucesso foi, no entanto, a supressão direta do movimento do conselho antimonárquico em Munique, cujo líder e primeiro Ministro-Presidente do Estado Livre da Baviera, Kurt Eisner, foi assassinado nas ruas de Munique em fevereiro de 1919 por Anton Graf von Arco, um aristocrata presumivelmente ligado à "Organização Cônsul". Por qualquer razão católica, a população da Baviera tinha acabado de votar esmagadoramente num partido político conservador nas eleições autárquicas realizadas pouco tempo antes, enquanto em quase todas as outras regiões da Alemanha a população tinha aplaudido maioritariamente o fim definitivo da monarquia em tempos turbulentos.

> O objetivo é combater tudo o que é anti e internacional, o judaísmo, a social-democracia e os partidos da esquerda radical.
>
> Estátuas da "Organização Cônsul

Muitas das características dos movimentos político-fascistas na Europa remontam à i>Einwohnerwehre ou milita de residentes na Baviera. O receio de que os conselhos políticos ou *Räte*, maioritariamente social-democratas, substituíssem o Reich organizado de forma extremamente piramidal e com o imperador no topo levou a antiga liderança aristocrática também em Munique a classificar todas as

novas realidades políticas do Norte como "perigosamente comunistas". Em toda a Baviera, os cidadãos armaram-se para combater toda e qualquer esquerda. O Exército dos Cidadãos da Baviera organizou competições de tiro e marchas até ao centro de Munique, nas quais dezenas de milhares de pessoas participaram orgulhosamente em desfiles de bandeiras, atraindo mesmo a atenção dos Aliados da Primeira Guerra Mundial. Os bávaros usavam já aqui, nestes eventos de massas de 1920, braçadeiras claramente visíveis como sinal de pertença à milícia de cidadãos.

Devido ao fracasso do Kapp Putsch e à intervenção dos Aliados, a população da Baviera foi desarmada e a milícia dos residentes foi oficialmente abandonada e proibida em 1921. No entanto, depois da sua primeira tentativa falhada de golpe de Estado, em 1923, a partir do *Bürgerbräukeller* de Munique, Adolf Hitler

Karl-Ernst Haushofer com Rudolph Hess

começou a trabalhar com o apoio da Baviera, após a sua subsequente prisão nobel na vizinha Landsberg.

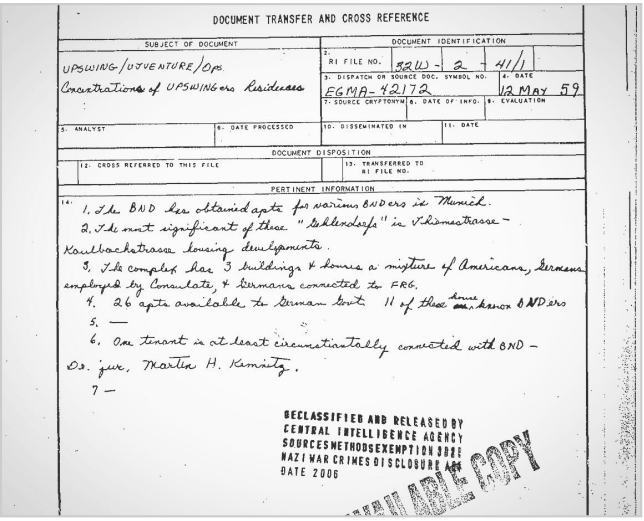
Ali, na prisão de Landsberg, Hitler foi acompanhado pelo seu amigo Rudolph Hess. Hess chegou a Munique em 1919, onde se inscreveu em vários estudos na Universidade de Munique e desenvolveu uma estreita amizade aluno-professor com um dos seus professores chamado Karl-Ernst Haushofer. O próprio Professor Haushofer de Munique, crente na afirmação absurda e agora cientificamente desmentida de que os genomas humanos só melhorariam através do ato da reprodução sexual e da evolução, visitou Hitler e Hess na prisão de Landsberg entre o verão e o outono de 1924. Todas as quartas-feiras, de 24 de junho a 12 de novembro de 1924, Haushofer percorria os 100 quilómetros de Munique até à prisão de Landsberg para sessões intensivas de manhã e à tarde com Hitler e Hess. Foi Karl-Ernst Haushofer, de Munique, que também implantou nas mentes dos seus dois alunos da prisão a noção darwiniana de que uma raça geneticamente superior tem o direito de ocupar o espaço das chamadas "raças inferiores" e assim expandir o seu *Lebensraum*.

Os primórdios de todo o NSDAP e do movimento nacional-socialista eram impossíveis sem o apoio de muitos explicitamente na Baviera e em Munique. Em breve, os restos do antigo "Cônsul da Organização" foram também integrados na divisão nacional-socialista das SS, embora o oficial da marinha Erhardt aparentemente não se tivesse dado muito bem com Hitler. Mais tarde, Erhardt emigrou da Alemanha nazi e tornou-se cidadão austríaco.

Embora em muitos lugares se pensasse que o Partido Nazi, os seus generais de alta patente, oficiais e responsáveis tinham sido completamente afastados do sistema estatal alemão depois de 1945, houve novamente excepções surpreendentes na Baviera e especialmente em Munique. Reinhard Gehlen,

durante muitos anos membro do círculo íntimo de conselheiros militares de Adolf Hitler, despejou num lago da Baviera, pouco antes do fim da guerra, um carregamento de fotografias aéreas da Rússia em toneladas à prova de água - pelas quais tinha sido responsável enquanto general nazi de alta patente na divisão *Aufklärung Ost*. Os americanos ficaram entusiasmados não só com as muitas imagens aéreas, mas também com a sua rede de espionagem na Rússia e noutros locais. Tanto assim que Reinhard Gehlen foi rapidamente enviado para os Estados Unidos em finais de 1945, onde também ajudou a fundar e a construir a novíssima CIA a partir de 1948.

Obviamente, Reinhard Gehlen causou uma boa impressão nos EUA, porque apenas alguns anos mais tarde foi mandado regressar à Alemanha. Nos anos anteriores, com o apoio oficial americano, tinha-lhe sido permitido fundar não uma Organização Cônsul, mas sim a Organização Gehlen, com nada mais nada menos do que um total de 350 antigos oficiais das SS.


DOCUMENT TRANSFER AND CROSS REFERENCE

SUBJECT OF DOCUMENT: UPSWING/JUVENTURE/Ops. Concentrations of UPSWINGers Residences

DOCUMENT IDENTIFICATION: 2. RI FILE NO. 92W - 2 - 41/1; 3. DISPATCH OR SOURCE DOC. SYMBOL NO. EGMA-42172; 4. DATE 12 MAY 59; 7. SOURCE CRYPTONYM; 8. DATE OF INFO.; 8. EVALUATION

5. ANALYST; 6. DATE PROCESSED; 10. DISSEMINATED IN; 11. DATE

DOCUMENT DISPOSITION

12. CROSS REFERRED TO THIS FILE; 13. TRANSFERRED TO RI FILE NO.

PERTINENT INFORMATION

14. 1. The BND has obtained apts for various BNDers in Munich.
2. The most significant of these "Schlendorfs" in Thomastrasse - Kaulbachstrasse housing developments.
3. The complex has 3 buildings & houses a mixture of Americans, Germans employed by Consulate, & Germans connected to FRG.
4. 26 apts available to German govt 11 of these houses known BNDers
5. —
6. One tenant is at least circumstantially connected with BND - Os. jur. Martin H. Kemnitz.
7 —

DECLASSIFIED AND RELEASED BY CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY SOURCES METHODS EXEMPTION 3B2E NAZI WAR CRIMES DISCLOSURE ACT DATE 2006

REPRODUCIBLE COPY

Operação Upswing

A Organização Gehlen fundiu-se mais tarde com o equivalente alemão da CIA, o Bundesnachrichtendienst ou BND, embora se possa presumir que o verdadeiro núcleo do BND era precisamente a Organização Gehlen, que desde cedo, com o apoio dos EUA, fez tudo o que estava ao seu alcance para garantir que nem uma única organização de esquerda ou da antiga resistência nazi pudesse tornar-se uma força política importante em quase todos os países europeus depois da guerra. Este facto é, de certa forma, confirmado por documentos desclassificados do governo dos EUA que mostram como, durante a Operação Upswing, membros do BND da organização de Gehlen - conhecidos como Gehlendorfers - foram colocados como inquilinos no mesmo complexo de edifícios que o pessoal do consulado dos EUA em Munique, em 1959. O BND, literalmente fundado pelo ex-general nazi Reinhard Gehlen, que mais tarde se tornou mesmo o diretor oficial do BND, também escolheu inicialmente Pullach como sede durante muitos anos - uma pequena aldeia situada diretamente no rio Isar, nos arredores de Munique.

Depois de 1945, Munique tornou-se também, naturalmente, um lugar para muitos refugiados de guerra. Não só para aqueles que realmente o eram, mas aparentemente também para os assassinos. O antissemita e "herói nacional" ucraniano Stepan Bandara, recrutado pelos nazis em 1939 para levar a cabo actos terroristas contra judeus na Polónia, entre outros, fugiu do seu país após o fim da guerra e encontrou abrigo com a sua família em Munique. Aí foi descoberto, alegadamente por agentes do KGB, que o assassinaram com cianeto em outubro de 1959, um veneno muito utilizado pelos nazis. A campa de Stepan Bandara permanece até hoje em Munique.

O BND foi particularmente criativo na sua parceria com a CIA nas décadas seguintes. Em 1970, o BND e a CIA compraram conjunta e secretamente uma participação maioritária na empresa suíça Crypto AG através de um fundo offshore. Os suíços fabricavam exclusivamente máquinas para quase todos os governos do mundo para encriptar os seus cabos diplomáticos e internos altamente sensíveis. No entanto, alguns engenheiros suíços receberam instruções explícitas para soldar componentes técnicos nas máquinas que permitiriam que tanto a sede do BND como a CIA lessem as mensagens supostamente totalmente protegidas sempre que quisessem. Por exemplo, durante a curta Guerra das Malvinas, o BND em Pullach forneceu ao governo britânico planos detalhados da posição das forças armadas argentinas e também apoiou o golpe de estado do ditador Pinochet no Chile, que foi prontamente informado de todas as intenções do governo chileno. O gigantesco escândalo de espionagem veio à tona quando um vendedor suíço da Crypto AG foi subitamente preso no Irão por espionagem, nos anos 70, durante uma visita de rotina ao país. Só com muitos esforços diplomáticos conseguiu regressar a casa após 9 meses numa prisão iraniana.

As decisões absolutamente amadoras da polícia de Munique em resposta à tomada de reféns e, em particular, ao subsequente assassínio a sangue-frio de atletas judeus de topo durante os Jogos Olímpicos de 1972 foram, entretanto, comprovadas. Os familiares dos falecidos em 1972 em Israel tentaram, sem sucesso, processar a cidade de Munique durante muitos anos para obterem uma indemnização. Só recentemente foi anunciado que poderão ser efectuados novos pagamentos e que outros documentos anteriormente selados poderão ser disponibilizados ao público.

Provavelmente semelhante ao filme de Steven Spielberg "Munique", de 2005. Rapidamente esquecido e enterrado debaixo de mais um espetáculo anual da Oktoberfest, como tantos outros na capital secreta da Alemanha, Munique.

https://www.sun24.news/pt/munique-sobre-as-organizacoes-de-consultoria-e-a-historia-da-capital-secreta-da-alemanha.html